

Jonas Munck de Oliveira¹; Ana Luíza de Castro Carvalho¹; Bárbara Gomes Muffato²; Bianca de Fátima Pereira¹; Bruna Gomes de Souza¹; Gabriel Leite Citrangulo¹; Gabriel Vinícius Trindade de Abreu¹; Vinicius Cordeiro Martins¹; Diego Junqueira Sarkis³.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora; ²Curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; ³Departamento Materno Infantil, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora.

jonas.munck.jf@gmail.com

INTRODUÇÃO

A “*Coronavirus disease 2019*” (COVID-19) foi definida como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Há grande preocupação quanto à transmissão da infecção de mãe para filho durante a gestação, parto e amamentação. O objetivo do estudo é analisar a relação entre aleitamento materno e COVID-19, verificar as evidências de transmissibilidade e recomendações no processo de amamentação.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs utilizando os descritores “coronavirus infections” e “breast feeding”. Foram selecionados artigos publicados em inglês entre julho e novembro de 2020.

DISCUSSÃO

A presença do “*severe acute respiratory syndrome coronavirus-2*” (SARS-CoV-2) no leite materno de puérperas com COVID-19 é improvável, apenas três autores relataram presença viral, contrapondo-se a estudos maiores. Verificou-se a presença de anticorpos IgG e IgA contra SARS-CoV-2 no leite materno sugerindo que este poderia conferir proteção contra o vírus. A OMS considera que os benefícios da amamentação superam substancialmente riscos potenciais de transmissão por gotículas respiratórias, assim, mães com suspeita ou confirmação de COVID-19 não devem ser separadas de seus bebês e o aleitamento materno deve ser iniciado ao nascimento, tomando-se precauções para evitar a disseminação viral ao bebê, como higienização das mãos e uso de

máscara cirúrgica. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos recomenda separação temporária de mãe e neonato por 14 dias ou até 72 horas após o encerramento dos sintomas, com fornecimento de leite humano ordenhado da própria nutriz e administrado por um cuidador saudável. Diante da impossibilidade do aleitamento materno direto, os estudos sugerem o uso de leite pasteurizado doado por mães não infectadas.

CONCLUSÃO

Embora seja improvável a transmissão do SARS-CoV-2 pelo leite materno, é imprescindível a percepção de que o contato íntimo inerente à lactação representa um potencial meio de transmissão devendo ser acompanhado de medidas preventivas.

REFERÊNCIAS

1. Walker KF, O'Donoghue K, Grace N, Dorling J, Comeau JL, Li W, Thornton JG. Maternal transmission of SARS-COV-2 to the neonate, and possible routes for such transmission: a systematic review and critical analysis. BJOG. 2020 Oct;127(11):1324-1336.
2. Y, Shang Y, Ren Y, Bie Y, Qiu Y, Yuan Y, Zhao Y, Zou L, Lin SH, Zhou X. Omics study reveals abnormal alterations of breastmilk proteins and metabolites in puerperant women with COVID-19. Signal Transduct Target Ther. 2020 Oct 23;5(1):247.
3. Demirci JR. Apoio à Amamentação na Época do COVID-19. J Perinat Neonatal Nurs. Out / Dez 2020; 34 (4): 297-299.
4. Ng YPM, Low YF, Goh XL, Fok D, Amin Z. Breastfeeding in COVID-19: A Pragmatic Approach. Am J Perinatol. Nov 2020; 37 (13): 1377-1384.
5. Davanzo R, Moro G, Sandri F, Agosti M, Moretti C, Mosca F. Breastfeeding and coronavirus disease-2019: Ad interim indications of the Italian Society of Neonatology endorsed by the Union of European Neonatal & Perinatal Societies. Matern Child Nutr. 2020 Jul;16(3):e13010.
6. Wu Y, Liu C, Dong L, Zhang C, Chen Y, Liu J, Zhang C, Duan C, Zhang H, Mol BW, Dennis CL, Yin T, Yang J, Huang H. Coronavirus disease 2019 among pregnant Chinese women: case series data on the safety of vaginal birth and breastfeeding. BJOG. 2020 Aug;127(9):1109-1115.